



IMPACTO DA INFECÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS, COMPARADO ÀS OUTRAS PANDEMIAS, SOBRE A QUALIDADE NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO

IMPACT OF THE NEW CORONAVIRUS INFECTION, COMPARED TO OTHER PANDEMICS, ON QUALITY IN THE MENTAL HEALTH OF THE POPULATION

RESUMO

A pandemia provocada pelo Coronavírus 2019 (COVID-19 ou SARS-CoV-2) surgiu em Wuhan, China, e em pouco tempo espalhou-se pelo mundo, ultrapassando fronteiras e desencadeando diversos problemas sociais que atacam tanto o físico, quanto o psicológico do ser humano no cenário atual. Esses desdobramentos causam medo, insegurança, ansiedade, depressão e incertezas e geram um desconforto negativo na saúde mental. O objetivo do artigo é realizar uma revisão bibliográfica sobre a depreciação da qualidade na saúde mental dos indivíduos desencadeada durante a pandemia, pois acreditamos que alguns grupos sejam mais vulneráveis aos impactos psíquicos e precisam, durante o período de distanciamento social, serem supervisionados e amparados. Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura em que foi realizada uma pesquisa exploratória a partir do levantamento bibliográfico quantitativo, com a finalidade de estudar as influências que interferem a qualidade na saúde mental dos indivíduos, desencadeadas durante a pandemia do SARS-CoV-2 comparando estas interferências a outros cenários pandêmicos. Para tal fim, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas US National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizando os descritores “Infecção por coronavírus”, “Saúde mental”, “Pandemia” e “Isolamento social” e “Mental health”, “Pandemic” e “Coronavirus disease 2019 n- CoV”, foram encontrados 39 artigos, com seleção final de 25 artigos para elaboração da revisão. Logo, muitas são as perturbações mentais ocasionadas pelo cenário da pandemia, por isso, é indispensável adotar medidas que amenizam os prováveis impactos psíquicos e concomitantemente mitigar o esgotamento psicológico motivado pelo surto de COVID-19 e coibir a inferência de uma nova crise de saúde mental nas pessoas.

Palavras-chave: Saúde mental. Pandemia. Doença por Coronavírus 2019-nCoV

ABSTRACT

The pandemic caused by Coronavirus 2019 (COVID-19 or SARS-CoV-2) emerged in Wuhan, China, and in a short time it spread throughout the world, crossing borders and triggering various social problems that attack both the physical and the psychological of the being human in the current scenario. These developments cause fear, insecurity, anxiety, depression and uncertainty and generate negative discomfort in mental health. The aim of the article is to carry out a literature review on the depreciation of quality in mental health of those triggered during a pandemic, as we believe that some groups are more vulnerable to psychological impacts and need, during the period of social distancing, to be supervised and supported. This study reveals itself as a systematic literature review in which an exploratory research was carried out based on a quantitative bibliographic survey, with a student to study how influences that interfere in the quality of mental health of individuals, triggered during a SARS-CoV pandemic -2 comparing these interferences to other pandemic scenarios. To this end, searches were performed in the electronic databases of the National Library of Medicine of the United States (PubMed), Virtual Health Library (VHL), Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Therefore, using the descriptors "Coronavirus infection", "Mental health", "Pandemia" and "Social isolation" and "Mental health", "Pandemia" and "Coronavirus 2019 n-CoV", 39 articles were found, with a final selection of 25 articles for review preparation. Therefore, there are many mental disorders caused by the pandemic scenario, so it is essential to adopt measures that mitigate the likely psychological impacts and at the same time mitigate the psychological exhaustion caused by the outbreak of COVID-19 and curb the inference of a new crisis of mental health in people.

Keywords: Mental health. Pandemic. Coronavírus disease 2019 n-CoV.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Regulamento Sanitário Internacional, no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) informou que o surto provocado pelo novo Coronavírus se enquadra numa emergência de Saúde Pública de magnitude Mundial, consequentemente nos remete a um nível elevado de cautela e precaução. Salientamos que o surto epidêmico viral trouxe medo e insegurança a todos os países do mundo, oriundo da cidade de Wuhan na China

a infecção pelo novo Coronavírus teve seu primeiro caso registrado em dezembro de 2019, por isso foi classificado como COVID-19 ou SARS-CoV-2 (MADABHAVI; SARKAR; KADAKOL, 2020). Frente ao cenário ocasionado pelo surto global, em 11 de março de 2020, a infecção pelo SARS-CoV-2 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

Dados atuais, registrados no dia 03 de julho de 2020, apontam que o número de pessoas infectadas pelo COVID -19 ultrapassam os 10 milhões, outra distinção é que o vírus com alto poder de causar malefício ao indivíduo ocasionou, neste mesmo dia, mais de 517 mil mortes. Se levarmos em consideração o potencial de transmissão entre os humanos, verificamos que as taxas de contaminação e de mortes em 24 horas ao dia referenciado são significativas, uma vez que mais de 175 mil novos casos foram registrados, assim como os novos registros de óbito equivalente a mais de 5 mil (RIOU; ALTHAUS, 2020). Frente às peculiares condições clínicas dos infectados pelo novo Coronavírus foi computado, em 01 de julho de 2020, a recuperação de 2.291.616 pessoas residentes nos continentes americanos. Logo, para apoio técnico na preparação e resposta à epidemia, o Brasil e os demais países terão monitoramento da Organização Pan-Americana de Saúde e da OMS (OMS, 2020).

Ademais, a exposição mundial à infecção por Coronavírus ocasiona além da preocupação com a saúde física, a inquietação e a angústia psicológica em toda a população em geral, em atenção aos profissionais da saúde. Neste sentido, em cenários caóticos de pandemia, como a do SARS-Cov-2, os profissionais da linha de frente possui como objetivo central o combate e o controle do agente patogênico e por conseguinte, ações que preservem a qualidade na saúde mental tendem a ser negligenciadas, omitidas e até mesmo desconsideradas causando por consequência uma exaustão mental. (ORNELL *et al.*, 2020b). Apesar disso, é de extrema importância adotar medidas para amenizar as implicações psicológicas ocasionadas pela pandemia, todas as propostas de intervenção para melhorar a qualidade mental do indivíduo não podem ser descartadas nesse momento atual (BROOKS *et al.*, 2020; XIAO, 2020).

Estudos demonstram que o medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, de natureza e percurso ainda desconhecidos afeta diretamente o bem estar psíquico de diversos cidadãos (ASMUNDSON; TAYLOR, 2020). Os principais acometimentos que afetam a saúde mental da população em geral são identificados pelos sinais clínicos como fadiga, ansiedade e estresse. Haja vista que a situação atual da pandemia é um fator primordial que implica diretamente à agressão na essência psíquica do ser humano (WANG *et al.*, 2020).

Além das inferências psicológicas ocasionadas pela COVID-19, podemos citar que as medidas de contenção social durante a pandemia cooperam na permanência dos fatores de riscos à saúde mental. Por conseguinte, estudos relacionados ao isolamento social apontam que essa condição comunitária desencadeia efeitos desfavoráveis ao ser humano como estresse pós-traumático, confusão mental, sentimento de raiva, preocupações com a necessidade de suprimentos, perdas financeiras ou desempregos (BROOKS *et al.*, 2020). Assim como, alguns grupos distintos, como os chineses da cidade de Wuhan, frente ao cenário atual sofrem pressão psíquica com o aumento do estigma social e preconceitos discriminatórios, que colaboram nas injúrias cognitivas. Outro público acometido pelas consequências da pandemia são os idosos, por possuírem reservas funcionais diminuídas, essa faixa etária, infelizmente, está dentro do número de vítimas fatais pela COVID-19 (ORNELL *et al.*, 2020a).

Frente ao atual contexto de pandemia, todos os princípios que interferem na saúde e na qualidade mental dos indivíduos, são coeficientes que caracterizam o despreparo da população e profissionais da saúde para enfrentar os impactos psíquicos. E devido a isso, o objetivo primordial do presente estudo é realizar uma revisão bibliográfica sobre as influências que inabilitam a qualidade na saúde mental dos indivíduos, e que foram desencadeadas durante a pandemia pelo novo Coronavírus, bem como nivelando estas interferências a outros cenários pandêmicos, precisamente o surto do Ebola e do Influenza H1N1. Tudo isso, porque acreditamos que alguns grupos, como jovens, idosos e profissionais da saúde, principalmente os da linha de frente, sejam mais suscetíveis aos abalos na qualidade da saúde mental e necessitam, durante o intervalo de isolamento social e no pós pandemia, serem supervisionados e amparados.

2 METODOLOGIA

Este artigo trata de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed, Portal CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e os protocolos dos Órgãos Governamentais. O recorte utilizado foram os artigos publicados entre os anos de 2008 a 2020, em virtude de comparar a magnitude e as influências psicológicas desencadeadas por outras pandemias, como o Ebola, SARS-COV e o Influenza H1N1, com o SARS-CoV-19. Utilizados a combinação de descritores aprovados em Ciências da Saúde na língua português e inglês, tais como: “Infecção por coronavírus”, “Saúde mental”, “Pandemia” e “Isolamento social” e “Mental health”, “Pandemic” e “Coronavirus disease 2019 n- CoV”. Como inclusão de artigos para a construção da revisão da literatura foram utilizados os critérios:

- Os descritores em português e inglês com a combinação do booleano “AND”;
- Período de publicação, entre os anos 2008 a 2020;
- Artigos na língua português e inglês;
- E os artigos que sustentam a ideia dos impactos causados pela pandemia na qualidade da saúde mental, e as possíveis intervenções que amenizem ou tratem os efeitos psíquicos ocasionados pela Covid-19.

Na primeira busca foram encontrados 39 estudos nas bases de dados pesquisadas, foram excluídos 14 artigos que não se encaixavam nos critérios de inclusão e não possuíam o artigo na íntegra. Dessa forma, foram lidos os 25 artigos para a construção do presente artigo de revisão bibliográfica.

3 DESENVOLVIMENTO

A conjuntura atual em que vivemos é reflexo do primeiro caso da doença ocasionada pelo novo Coronavírus na cidade de Wuhan, na China, no final de dezembro de 2019 que se espalhou em pouco tempo por todo o mundo. Sabemos que o surto da COVID-19 proporcionou alerta inicial a todos os países, por se tratar de um vírus com uma nova mutação a infecção pelo coronavírus e com alto poder de transmissibilidade e fatalidade. Em pouco tempo, a infecção pelo novo Coronavírus atingiu diversos continentes levando medo, insegurança e crise econômica à população acometida. Devido ao caos originado pela infecção, a OMS preocupada com a Saúde Pública Internacional e as normas que precisam ser instauradas a sociedade mundial, declarou no dia 30 de janeiro de 2020 que a COVID-19 é uma pandemia de alto grau de risco para a população e com ameaças drásticas repercutindo diretamente no bem estar coletivo (TALEVI *et al.*, 2020).

Vale salientar que o novo Coronavírus é proveniente de uma família de vírus que se instalam nos pulmões e desencadeiam infecções respiratórias que manifestam condições clínicas variáveis, desde branda ou assintomática até situações respiratórias graves. Sintomas como tosse, febre e dispneia podem ser comuns em indivíduos que estejam contaminados, entretanto algumas pessoas podem ser assintomáticas. Todavia, a transmissão pelo Coronavírus ocorre por meio da suspensão de gotículas (com o vírus) no ar expelida pela pessoa contaminada, ou por contaminação de objetos, superfícies, alimentos e mãos. Essa forma de contaminação comunitária aumenta o índice de transmissibilidade do vírus, uma vez que os assintomáticos podem disseminar a doença sem saber de fato se estão contaminados (BRASIL, 2020).

Sabemos que a crise da pandemia além de provocar emergências sanitárias na saúde física, ocasiona também deturpações na saúde mental. No entanto, as medidas protetivas mundiais ajudam a conter a disseminação do vírus, e podem contribuir na deterioração da qualidade psíquica do indivíduo. Dessa forma, o isolamento social é uma ação protetiva que auxilia no controle de transmissão do vírus, assim como na prevenção do colapso na Saúde Pública. Mas, por outro lado, ele aumenta o medo, insegurança e as consequências cognitivas que causam malefícios ao ser humano (EL-HAGE *et al.*, 2020).

As implicações na saúde mental em decorrência da pandemia possuem estudos ainda precários por se tratar de um fenômeno recente, mas elas apontam para repercussões negativas importantes. Retomando as pesquisas dos demais surtos ocorridos percebemos que todas proporcionaram diversas implicações dissociativas, em curto, médio e longo prazo, na população em geral e nos profissionais de saúde (JIANG *et al.*, 2020; TAYLOR, 2019).

O Quadro 1 retrata a analogia dos desdobramentos ocasionados pelas pandemias passadas e a atual do COVID-19. Nela consta o nome do artigo estudado, o nome dos autores, o tema central, a pandemia abordada no artigo, a plataforma utilizada para o resgate da bibliografia e o ano de publicação.

Quadro 1: Análise comparativa das bibliografias estudadas.

Nome do documento analisado	Nome dos autores	Tema central	Pandemia Referida	Base de dados	Ano de publicação
The 1995 Kikwit Ebola outbreak: lessons hospitals and physicians can apply to future viral epidemics.	Ryan C. W. H.; Richard C.W. H.; Marcia J. C.	Análise das implicações ocasionadas pelo surto de Ebola em Kikwit em 1995 e educam os hospitais capacitados para atender essa demanda.	Ebola	PubMed	2008
The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease.	Steven Taylor	Retrata o planejamento e a preparação para a pandemia e as principais recomendações dos órgãos de saúde.	COVID-19	Portal Capes	2020
The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals.	Ornell F. <i>et al.</i>	O estudo aborda os drásticos impactos psicossociais individuais e sociais, principalmente entre os profissionais de saúde.	COVID-19	Scielo	2020b

Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak.	Asmundson G.J.G.; Taylor S.	O estudo aborda o medo da população e as repercussões em relação à infecção pelo novo Coronavírus.	COVID-19	PubMed	2020
2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society	Yanping B. <i>et al.</i>	O estudo retrata as inferências da infecção pelo novo Coronavírus, os impactos na população e os possíveis métodos para saber lidar com essa nova pandemia.	COVID-19	Portal Capes	2020
The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.	Samantha K B. <i>et al.</i>	O impacto psicológico desencadeado durante a quarentena e alguns manejos para amenizá-las	COVID-19	Portal Capes	2020
Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak.	Chen Q. <i>et al.</i>	O estudo aborda o impacto mental e um plano de estratégia para os profissionais da área da saúde, abrangendo, principalmente, os da linha de frente.	COVID-19	PubMed	2020
Parenting in a time of COVID-19	Cluver L. <i>et al.</i>	O estudo retrata as mudanças nas interações familiares, bem como a mudança na rotina, devido ao Coronavírus.	COVID-19	Portal Capes	2020
Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic.	Duan L.; Zhu G.	O estudo apresenta algumas intervenções psicológicas que podem ser aplicadas em pessoas que foram acometidas pelo COVID-19.	COVID-19	Portal Capes	2020
Les professionnels de santé cara une la pandémie de la maladie umacoronavirus (COVID-19) : quels risques derramar leur santé mentale?	EL-Hage W. E. <i>et al.</i>	O estudo fez um balanço dos riscos para a saúde mental, associados à exposição dos profissionais de saúde frente ao COVID-19.	Os autores fizeram uma correlação com as pandemias SARS-CoV-1, H1N1 e COVID-19.	PubMed	2020
Psychological crisis intervention during the	Jiang X. <i>et al.</i>	O estudo descreve as experiências baseadas	COVID-19	Portal Capes	2020

outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai.		no trabalho da Equipe Médica de Xangai, frente à nova infecção pelo Coronavírus.			
Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China	LI W. <i>et al.</i>	O estudo aborda sobre o surto do COVI-19 e as inferências na saúde mental, orientando a população a minimizar esses impactos.	COVID-19	Portal Capes	2020
COVID-19: a review.	Madabhavi I.; Sarkar M.; Kadakol M.	O estudo aborda as primeiras manifestações da COVID-19 e sua origem.	COVID-19	Portal Capes	2020
“Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies.	Ornell F. <i>et al.</i>	O estudo retrata as repercussões psicológicas e psiquiátricas no cenário de pandemias.	O autor faz um recorte citando as repercussões das pandemias : HIV, Ebola, Zika, H1N1 e a COVID-19.	Scielo	2020a
Pattern of early human-to-human transmission of Wuhan 2019 novel coronavirus (2019-nCoV).	Riou J.; Althaus C.	O estudo retrata as manifestações nos indivíduos do novo Coronavírus.	COVID-19	PubMed	2020
Mental health outcomes of the CoViD-19 pandemic	Talevi D. <i>et al.</i>	O estudo retrata quais as melhores intervenções para lidar com os problemas psicológicos urgentes das pessoas envolvidas na pandemia CoViD-19, bem como a apresentação de um novo modelo de intervenção em crises psicológicas.	COVID-19	PubMed	2020
Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the	Wang C. <i>et al.</i>	O estudo retrata os níveis de impacto psicológico, ansiedade, depressão e estresse durante o estágio inicial do surto COVID-19.	COVID-19	Portal Capes	2020

general population in China.					
Novel Approach of Consultation on 2019 Novel Coronavirus (COVID-19)-Related Psychological and Mental Problems: Structured Letter Therapy.	Xiao C.	O estudo aborda medidas que podem ser adotadas para minimizar os impactos ocasionados pela pandemia do Coronavírus.	COVID-19	PubMed	2020
Iranian mental health during the COVID-19 epidemic.	Zandifar A.; Bardrfam R.	O estudo retrata as implicações cognitivas da população Iraniana frente a epidemia do Coronavírus.	COVID-19	Portal Capes	2020

Fonte: Elaborado pelos autores da revisão

Um exemplo relevante sucedido durante a epidemia do Ebola, no ano de 1995, foi as narrativas dos sobreviventes em que elucidam, principalmente, o medo de morrer, de infectar outras pessoas, de se afastar ou sofrer abandonos nas relações com familiares e amigos, bem como o preconceito social. Já os profissionais da saúde reportaram medo de contrair a doença e transmiti-la a seus familiares, sofrimento por se afastarem do lar, estresse, sensação de perda de controle e desvalorização, e preocupação com o tempo de duração da epidemia (HALL *et al.*, 2008). Situação semelhante ocorreu em 2003 durante a epidemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), um outro tipo de coronavírus, onde as implicações psicológicas em decorrência da doença foram maiores que as implicações médicas, em termos de números de pessoas afetadas e tempo de duração em que elas foram afetadas (TAYLOR, 2019).

Quanto a COVID-19 em particular, os estudos desenvolvidos até agora sobre as repercussões na saúde mental têm se voltado tanto à população geral, incluindo maior número em adolescentes, adultos jovens e idosos, como os profissionais de saúde, destacando algumas particularidades em cada grupo. Se pensarmos em uma sociedade altamente independente e moderna, veremos que manter o isolamento social entre os indivíduos é assegurar uma base para futuros comprometimentos psicológicos. Mesmo sabendo que o mundo está passando pelo mesmo acometimento, alguns grupos vulneráveis de pessoas poderão desencadear impactos mentais distintos como estresse, ansiedade, depressão e até suicídio (ORNELL *et al.*, 2020a).

Apesar de alguns países adotarem medidas e abordagens diferentes, uma coisa é comum a todas as nações: medo e ansiedade. Nessa conjuntura, os profissionais inseridos no contexto da pandemia temem pela saúde e bem-estar da família e entes queridos em relação à infecção por SARS-CoV-2 e, ainda, a duração da pandemia. Ademais, preocupações sobre as

consequências econômicas da crise e a incerteza do futuro são inquietações que também intimidam essa população. Sendo assim, situações pandêmicas como a atual desencadeiam circunstâncias que tendem a alterar o bem estar psíquico da população (ZANDIFAR; BADRFAM, 2020).

Assim sendo, as incertezas de como lidar com a pandemia e controlar a doença pelo novo Coronavírus, assim como sobre sua gravidade, a imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia, além dos seus desdobramentos, são os principais fatores de risco à saúde mental da população geral (ZANDIFAR; BADRFAM, 2020). Ademais, esse cenário oportuniza a difusão de mitos e informações falsas sobre a infecção e as medidas de prevenção, e isso concomitantemente causa uma dificuldade da população geral em compreender as orientações das autoridades sanitárias (BAO *et al.*, 2020).

Algumas hipóteses levantadas em outras pesquisas apontam que indivíduos com quadro clínico questionável para o novo Coronavírus tendem a desencadear transtorno obsessivo-compulsivo, pois a cisma de estarem contaminados os remete as repetidas ações como a verificação da temperatura corporal (LI *et al.*, 2020). Para mais, o excesso de preocupação nos deixa com sensações corporais erradas, haja vista que essas inquietações força a pessoa deslocar de sua casa e ir em busca de atendimento médico desnecessários, além de se expor à contaminação, esse foi um dos fatos que ocorreu em 2009, durante a pandemia da influenza H1N1 (ASMUNDSON; TAYLOR, 2020). Além do mais, medidas protetivas de isolamento de casos suspeitos, fechamento de escolas e universidades, distanciamento social de idosos e de outros grupos de risco, bem como a quarentena, acabam provocando diminuição das conexões pessoais e das interações sociais rotineiras, consistindo em um estressor importante nesse período (BROOKS *et al.*, 2020; ZANDIFAR; BADRFAM, 2020).

Diante de todo esse cenário, a pandemia do novo Coronavírus impacta a saúde mental e o bem-estar psicológico devido a mudanças nas rotinas e relações familiares (CLUVER *et al.*, 2020; ORNEL *et al.*, 2020a). O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), divulgou em março de 2020 que 95% das crianças e dos adolescentes matriculados nos sistemas de ensino da América Latina e Caribe estavam temporariamente sem frequentar a escola em razão da COVID-19, com perspectiva de que as escolas permaneceram fechadas por apenas algumas semanas. Devido a isso, a pandemia alterou o cenário social em que o infante está inserido. A falta da rotina escolar, antes pré estabelecida, reforça as adversidades frente ao ensino-aprendizagem, bem como a evasão escolar, que são fatores que têm sido problemas nas famílias, principalmente naquelas que vivem em comunidades (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2020). Evidências revelam o risco aumentado de crianças e

adolescentes em casa sofrerem com violência doméstica, quando as escolas estão fechadas por emergências de saúde (ÉBOLA, 2015). Para os pais e demais cuidadores, o fato de estarem trabalhando remotamente ou impossibilitados de trabalhar, sem previsão sobre o tempo de duração dessa situação, ocorre uma tendência de gerar estresse e medo, quanto às condições para a subsistência da família, reduzindo a capacidade de tolerância e paciência, e concomitante aumentando o risco de violência com os filhos (CLUVER *et al.*, 2020).

Percebe-se também o maior risco de violência contra as mulheres nesse período em que as vítimas estão confinadas junto aos seus agressores e, muitas vezes, não conseguem denunciar essas agressões sofridas, conforme os acontecimentos ocorridos em outros países como a China e Itália, manifestados durante o isolamento social (OLIVEIRA, 2020; OWEN, 2020). Frente a esses episódios, o Brasil vem aprimorando os canais que amparam as denúncias, bem como adotaram formas que ampliam o acesso na comunicação online, durante esse período de distanciamento social, além de fornecer o contato telefônico e otimizar a estruturação presencial nos órgãos de enfrentamento direcionados para esse tipo de violência.

Além da população geral, os profissionais de saúde também estão experimentando agentes estressores diante da pandemia, como risco aumentado de ser infectado, adoecer e morrer, possibilidade de infectar outras pessoas, cansaço físico e mental, sobrecarga no trabalho, frustrações por não conseguirem salvar vidas. Contudo, apesar de todos os esforços, o afastamento da família e amigos, reforçam a necessidade de certas intervenções a esse público que se encontra fragilizado pela pandemia (TAYLOR, 2019).

Provavelmente, a pandemia de COVID-19 colocará os profissionais de saúde de todo o mundo em uma situação sem precedentes, em que terão que tomar decisões impossíveis e trabalhar sob pressões diárias extremas. Esses tipos de decisões podem incluir alocar recursos escassos para pacientes carentes, equilibrar suas próprias necessidades de saúde física e mental com as dos pacientes, alinhar seu desejo e dever aos pacientes com aqueles para familiares e amigos, assim como prestar assistência para todos os pacientes gravemente doentes com recursos limitados ou inadequados. Logo, toda essa realidade irá fazer com que alguns indivíduos sofram danos morais ou problemas na qualidade da saúde mental.

Dadas as rigorosas medidas que os serviços de saúde adotam para conter a infecção, o contato direto entre o psicólogo e as pessoas, que têm COVID-19, costuma ser raro (JIANG *et al.*, 2020). Assim, os profissionais que trabalham na linha de frente, como enfermeiros e médicos, terão que escutar as queixas e oferecer apoio psicológico às pessoas que buscam o serviço de saúde ou que estão hospitalizadas (DUAN; ZHU, 2020). Portanto, psicólogos podem contribuir para a promoção da saúde mental e prevenção de encadeamentos de fatores negativos

na cognição dos profissionais da saúde, por meio da oferta de suporte e orientação sobre como manejar algumas situações ocorridas durante a pandemia. Entretanto, existem desafios para a atuação do psicólogo junto aos profissionais de saúde, pois em função da sobrecarga de trabalho daqueles que estão na linha de frente, destaca-se a baixa adesão às intervenções (LI *et al.*, 2020).

Outra preocupação dos profissionais de saúde, no Brasil, é a escassez de equipamentos de proteção individual, isso gera desconforto psíquico, pois o medo de contaminar é revigorado nestas situações, tão logo estes funcionários necessitam de intervenções psicológicas. Dessa forma, os psicólogos que atuam em hospitais e outros serviços de saúde, são sugeridos a realização de visitas nas acomodações de intervalos dos profissionais da saúde com fito em escutar os desafios vivenciados pelos profissionais e acolhê-los (CHEN *et al.*, 2020), ou até mesmo sensibilizá-los e estimulá-los a buscar auxílio psicológico, sempre que necessário.

Notoriamente, estes são tempos extraordinários, a pandemia promoveu várias mudanças, sociais e individuais, que motiva uma necessidade permanente de garantir que as tarefas a seguir não causem danos duradouros à equipe de saúde. Após todo o sofrimento diário, eles são qualificados como “os heróis do dia”, mas que tenhamos em mente que precisaremos deles hoje, amanhã e por vários anos. Sendo assim, é indispensável que os gerentes de saúde, em posições de supervisão reconheçam o desafio enfrentado pela sua equipe e minimize o risco psicológico inerente ao lidar com dilemas difíceis que atrapalhem a qualidade mental dos profissionais, bem como oportunizando a execução das atividades que atenuem esses fatores de riscos.

4 CONCLUSÃO

Diante da crise mundial que a infecção pelo novo Coronavírus proporcionou, e ainda provoca, podemos inferir que as consequências da COVID-19 são multiformes. Haja vista que o impacto social, físico, financeiro e psíquico entre as populações afetadas, são os principais fatores desencadeantes de perturbações na qualidade da saúde mental. E isso, tem preocupado instituições governamentais e organizações, públicas e privadas, destinadas à assistência à saúde mental dos indivíduos inseridos nesse contexto (TALEVI *et al.*, 2020).

Desse modo, inferimos que a pandemia desencadeia situações que abalam a saúde cognitiva, como o isolamento social dentre outros; e esses fatores precisam ser identificados em tempo hábil para que medidas de promoção da saúde sejam adotadas. Outra relevância que podemos citar, é o despreparo da população, em geral, para lidar com situações caóticas e isso

afeta a qualidade psíquica. A incapacidade do ser humano em enfrentar os impactos mentais são gatilhos para incitar o desenvolvimento de doenças mentais ou desfechos infelizes, como a depressão e o suicídio.

Sendo assim, sabemos que serão necessários maiores estudos sobre as influências na qualidade da saúde mental durante o período atual e de pós-pandemia, uma vez que ainda estamos vivenciando essa tragédia mundial. E para que as inferências psíquicas pós pandêmicas não sejam tão estarrecedoras quanto a atual conjuntura, é fundamental qualificar os profissionais da saúde que ainda se encontram despreparados para esses impactos mentais, além de medir o grau de acometimento da pandemia na vida do ser humano, para a partir daí propor intervenções voltadas ao cuidado, buscando sempre harmonizar a saúde física e psíquica do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ASMUNDSON, G. J. G.; TAYLOR, S. Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak. **Journal of Anxiety Disorders**, v. 70, [102196], Mar. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7134790/pdf/main.pdf> . Acesso em: 8 jul. 2020.

BAO, Y. *et al.* 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. **The Lancet**, v. 395, n.10224, p. e37-e38, Feb. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30309-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30309-3/fulltext). Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de tratamento do novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília, DF, MS, 2020. Disponível em <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, p. 912-920, Mar. 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930460-8>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CHEN, Q. *et al.* Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet**, v.7, p. e15-e16, Apr. 2020. [Correspondence]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129426/pdf/main.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CLUVER, L. *et al.* Parenting in a time of COVID-19. **The Lancet**, v.395, n.10231, p. e64, Apr. 2020. [Correspondence]. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930736-4>. Acesso em: 10 Jul. 2020.

DUAN, L.; ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. **The Lancet [Psychiatry]**, v.7, n.4, p.300-302, Apr. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7128328/pdf/main.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

EBOLA: beyond the health emergency: summary of research into the consequences of the Ebola outbreak for children and communities in Liberia and Sierra Leone. [S.l.]: Plan International, c2015. Disponível em: <https://www.plan.ie/wp-content/uploads/2015/03/GLO-Ebola-Final-IO-Eng-Feb15.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

EL-HAGE, W. *et al.* Les professionnels de santé cara uma la pandémie de la maladie umacoronavírus (COVID-19) : quels risques derramar leur santé mentale? **L'Encéphale**, v.46, n.3, Supl., p.S73 - S80, June 2020. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0013700620300762?token=DB6D4492EE2218C8F38B5C8C926A22F9C117A6FE351CA753A75C793F2F858BD89915577DF3E89CC7CDAF7B67267B8E98>. Acesso em: 8 jul. 2020.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **COVID-19**: More than 95 per cent of children are out of school in Latin America and the Caribbean. Unicef, 23 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/press-releases/covid-19-more-95-cent-childrenare-out-school-latin-america-and-caribbean>. Acesso em: 9 jul. 2020.

HALL, R. C. W. *et al.* The 1995 Kikwit Ebola outbreak: lessons hospitals and physicians can apply to future viral epidemics. **General Hospital Psychiatry**, v.30, n.5, p. 446-452, 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7132410/pdf/main.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2020.

JIANG, X. *et al.* Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. **Psychiatry Research**, v. 286, [112903], Apr.2020. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0165178120304200?token=1E8982592EF1F99FA549820FB19127F05DBA7B5165A6FFA7A96F318D530F295FB791E8DE55D1939E1C802DDAF8BD6A9B>. Acesso em: 8 jul. 2020.

LI, W. *et al.* Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China. **International Journal of Biological Sciences**, v.16, n.10, p. 1732-1738, 2020. Disponível em: <https://www.ijbs.com/v16p1732.pdf?v=1596139435>. Acesso em: 9 jul. 2020.

MADABHAVI, I.; SARKAR, M.; KADAKOL, M. COVID-19: a review. **Monaldi Archives for Chest Disease**, v. 90, n. 2, p.248-258, Apr. 2020. Disponível em: <https://www.monaldi-archives.org/index.php/macd/article/view/1298/1024>. Acesso em: 7 jul. 2020.

OLIVEIRA, M. Em quarentena total, mulheres não conseguem denunciar violência doméstica na Itália. **Folha de São Paulo**, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/em-quarentena-total-mulheres-nao-conseguem-denunciar-violencia-domestica-na-italia.shtml>. Acesso em: 10 jul.2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Folha informativa sobre COVID-19** [doença causada pelo novo Coronavírus]. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 7 jul. 2020.

ORNELL, F. *et al.* "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, n.3, p.232-235, May-June 2020a. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/bjp.org.br/pdf/v42n3a02.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

ORNELL, F. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36 n.4, [e00063520], p.1-6, Apr. 2020b. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-36-04-e00063520.pdf>. Acesso em: 7 jul.2020.

OWEN, L. Coronavirus: five ways virus upheaval is hitting women in Asia. **BBC News**, 8 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-51705199>. Acesso em: 8 jul. 2020.

RIOU, J.; ALTHAUS, C. Pattern of early human-to-human transmission of Wuhan 2019 novel coronavirus (2019-nCoV). December 2019 to January 2020. **Euro Surveill**, v.25, n.4, [2000058], p.1-5, Jan. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7001239/pdf/eurosurv-25-4-2.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2020.

TALEVI, D. *et al.* Mental health outcomes of the CoViD-19 pandemic. **Rivista di Psichiatria**, v. 55, n.3, p. 137-144, June 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341804735_Mental_health_outcomes_of_the_CoViD-19_pandemic. Acesso em: 7 jul. 2020.

TAYLOR, S. **The psychology of pandemics**: preparing for the next global outbreak of infectious disease. Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2019. Disponível em: <https://www.cambridgescholars.com/download/sample/65716>. Acesso em: 9 jul. 2020.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n.5, p.1729, Mar.2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/5/1729>. Acesso em: 7 jul. 2020.

XIAO, C. A novel approach of consultation on 2019 novel Coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: structured letter therapy. **Psychiatry Investigation**, v. 17, n.2, p. 175-176, Feb. 2020. Disponível em: <https://www.psychiatryinvestigation.org/upload/pdf/pi-2020-0047.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2020.

ZANDIFAR, A.; BARDRFAM, R. Iranian mental health during the COVID-19 epidemic. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 51, [101990], June 2020. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1876201820300988?token=41F83F154F99C9C362EE04241963F84ED37D6DCCBD22965A45F2AE7AF4DBFB2F9E98F010B539E7FEB4064EB9CD164877>. Acesso em: 9 jul. 2020.